

Possibilidades de uma Sequência Didática (SD) a partir da tradução funcional de legendas automáticas para o ensino da variação linguística em espanhol

Valdecy de Oliveira Pontes
Universidade Federal do Ceará (UFC)
valdecy.pontes@ufc.br

Livya Lea de Oliveira Pereira
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará (IFCE)
livyaoliveira010@gmail.com

RESUMO: Algumas investigações no âmbito dos Estudos da Tradução já demonstraram vantagens didáticas ao aliar a Tradução Funcionalista ao procedimento de Sequências Didáticas (SD) (LAIÑO, 2014; PEREIRA, 2016). Deste modo, neste artigo, propomos um projeto inicial de SD a partir da tradução funcional de legendas automáticas de fragmentos do filme *Metegol* (2013) em diferentes variedades linguísticas ao português brasileiro. Para tanto, recorreremos à literatura do âmbito da Tradução Funcionalista, na perspectiva de Christiane Nord, e do procedimento de Sequências Didáticas no contexto da escola de Genebra, com adaptações propostas em Pereira (2016). O percurso metodológico desenvolvido parte de uma revisão bibliográfica sobre a tradução funcional em SD, legendagem e ensino remoto para embasar a proposição de um projeto inicial de SD, adaptável ao ensino de espanhol na educação básica. A SD proposta poderá fomentar a conscientização da variação linguística do espanhol, além de possibilitar a percepção do processo tradutório envolvido na legendagem.

Palavras-chave: legendagem; sequência didática; língua espanhola; ensino básico.

Possibilities of a Didactic Sequences (SD) from the functional translation of automatic subtitles for the teaching of linguistic variation in Spanish

ABSTRACT: Investigations within the field of Translation Studies have already demonstrated the didactic advantages provided by combining Functionalist Translation with the Didactic Sequences (DS) procedure (LAIÑO, 2014; PEREIRA, 2016). Thus, in this article we propose an initial DS project based on the functional translation of automatic subtitles of some fragments from the film *Metegol* (2013) in different linguistic varieties to Brazilian Portuguese. To do so,

Possibilidades de uma Sequência Didática (SD) a partir da tradução funcional de legendas automáticas para o ensino da variação linguística em espanhol

we resorted to Christiane Nord's Functional Translation literature, and the Didactic Sequences procedure as proposed by the Geneva School along with some adaptations proposed by Pereira (2016). The methodological approach we seek to develop is based on a literature review on functional translation in Didactic Sequences, subtitling and remote teaching to support the proposition of an initial DS project adaptable to the teaching of Spanish in basic education. The proposed DS could raise awareness about the linguistic variation of Spanish and enable the perception of the translation process involved in subtitling.

Keywords: subtitling; didactic sequences; Spanish language; basic education.

Introdução

A língua é viva, molda-se a diferentes situações comunicativas, lugares, espaços temporais, entre outros fatores. Assim, ponderamos que, no ensino de língua espanhola para aprendizes brasileiros, desde a educação básica, a reflexão dos fatores extralinguísticos no uso da língua deve ser abordada, uma vez que não nos comunicamos exclusivamente por elementos linguísticos e regras gramaticais fixas, os aspectos intra e extralinguísticos sendo interdependentes (NORD, 2012).

Pensando nessa questão, no presente artigo, propomos um projeto inicial de sequência didática, doravante SD, a partir da tradução funcional de legendas automáticas de fragmentos do filme *Metegol* (2013) em diferentes variedades linguísticas ao português brasileiro. Para tanto, recorreremos à literatura do âmbito da Tradução Funcionalista, na perspectiva de Christiane Nord, e, ainda, do procedimento de Sequências Didáticas, no contexto da escola de Genebra, com adaptações propostas em Pereira (2016).

1. A Tradução Funcionalista e o ensino de Língua Estrangeira

A vertente funcionalista concebe a tradução como uma comunicação intercultural, na qual o texto de partida e o texto de chegada pertencem a sistemas culturais distintos e que, por esse motivo, devem ser analisados separadamente. Nesta análise, o texto é considerado um ato comunicativo que só se completa no momento da recepção, e o tradutor é responsável por, munido das intenções do produtor de texto da cultura de partida, produzir um novo instrumento comunicativo, conforme Nord (2012).

No que toca a esse instrumento comunicativo, Nord (2012) nos fornece importantíssimas reflexões que contribuem para o fazer docente, quanto ao uso da tradução em aulas de Língua Estrangeira (LE). Por exemplo, para a autora, a tradução é vista como um processo de interação comunicativa intercultural e que, por ser realizada por agentes que pertencem a entidades culturais diferentes, necessita de um mediador, que pode ser o professor, no contexto da sala de aula de LE.

Ao analisar a relação entre língua e cultura, muito importante no ensino de LE, a autora recupera ponderações significativas de Reiss e Vermeer (1996). Para eles, cultura é “o conjunto de normas e convenções vigentes em uma sociedade, bem como todos os comportamentos que essa dá lugar e os produtos resultantes de dito comportamento.” (REISS; VERMEER, 1996, p. 20). Nesse sentido, na visão deles, todo tradutor deve ser bicultural, ou seja, deve ter

conhecimento de ambas as culturas envolvidas no processo tradutório. Corroborando essa proposição, Nord (1991, p. 11) assevera que:

O domínio da cultura-fonte [pelo tradutor] deve permitir-lhe reconstruir as possíveis reações em um receptor do texto-fonte [...], ao passo que o domínio da cultura de chegada lhe permite antecipar as possíveis reações de um receptor do texto traduzido, e então verificar a adequação funcional da tradução que produz. (tradução nossa)¹

No que diz respeito à prática de tradução em sala de aula, quanto mais bicultural o aluno for na LE e na sua Língua Materna (LM), mais competente ele será ao examinar os elementos textuais e extratextuais elencados por Nord (2012). Para facilitar este trabalho, a autora esboçou, ainda, as seguintes questões de análise:

Figura 1 – Questões do modelo proposto por Nord (2012)

<p>¿Quién transmite para qué y a quién a través de qué medio, dónde, cuándo y por qué un texto con qué función?</p>	<p>¿Sobre qué tema ofrece qué información (presuponiendo qué), en qué orden, usando qué elementos no verbales, qué palabras, qué tipo de frases y qué tono, con qué efecto?</p>
---	---

Fonte: Nord (*ibidem*, p. 42)

Nord (2012, p. 155), com base em sua larga experiência com tradução, elaborou esse modelo de análise que busca explorar os seguintes elementos, durante o processo tradutório: emissor, intenção do emissor, receptor/destinatário, meio/canal, lugar, tempo, motivo, função textual. Para a autora, esses elementos auxiliam no processo de compreensão do texto base (TB) e na produção do texto meta (TM). Esse modelo de aplicação didática pode ser utilizado tanto no âmbito da tradução profissional quanto na prática docente em aulas de LE, visto que objetiva examinar fatores linguísticos, extralinguísticos e, ainda, o efeito comunicativo do texto. Vejamos o modelo de análise pré-tradutória, proposto por Nord:

¹ Citação original: “His command of the source culture (SC) must enable him to reconstruct a ST recipient [...], whereas his command of the target culture (TC) allows him to anticipate the possible reactions of a TT recipient and thereby verify the functional adequacy of the translation he produces.” (NORD, 1991, p. 11).

Quadro 1 – Modelo de análise pré-tradutória de Nord (2012)

	Perfil do texto base	Transferência	Perfil do texto meta
Aspectos extratextuais			
Emissor			
Intenção			
Receptor			
Meio			
Lugar			
Tempo			
Motivo			
Função			
Aspectos intratextuais			
Tema			
Conteúdo			
Pressuposições			
Composição			
Elementos não verbais			
Léxico			
Sintaxe			
Suprasegmentais			
Efeito comunicativo			
Efeito			

Fonte: Nord (*ibidem*, p. 155).

80

Ao expor o seu modelo de análise pré-tradutória, Nord (2012) explica que a tradução é a produção de um TM funcional que mantém uma interdependência com um TB, especificada segundo o seu propósito comunicativo. Para alcançar essa funcionalidade, é necessário analisar os aspectos intra e extratextuais do TB e compará-los com o contexto de produção do TM. Assim, a autora propõe esse modelo de análise, baseada na inter-relação dos aspectos extratextuais e intratextuais.

Na concepção dela, o encargo de tradução² também influencia a análise pré-tradutória. Dessa forma, recomenda preencher, primeiramente, a coluna

² Segundo Nord (1991), para que haja certa congruência entre os TB e TM, os tradutores, supostamente mais conscientes da responsabilidade de serem mediadores culturais, seguem certas orientações para o desenvolvimento de uma incumbência tradutória, auxiliando na compreensão do TB e no estabelecimento de critérios de qualidade da tradução. Em outras palavras, o encargo tradutório refere-se a uma série de informações que o cliente deveria fornecer ao tradutor para realizar a tradução.

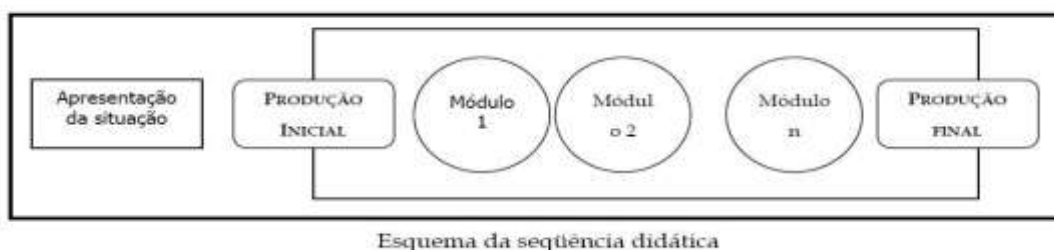
direita com base nas informações do encargo de tradução e depois analisa-se o TB, preenchendo a coluna à esquerda. Se o encargo de tradução exige uma tradução com função idêntica ou equivalente, começa-se preenchendo a coluna esquerda com uma análise exaustiva do TB, e, depois, apontam-se os dados correspondentes para cada um dos fatores na coluna direita. No primeiro caso, Nord (2012, p. 156) explica que, se as duas colunas forem respondidas com base nas perguntas básicas apontadas pela autora, o contraste entre as duas colunas mostrará quais são os fatores idênticos ou diferentes nas duas situações comunicativas. E, no segundo caso, o contraste entre as colunas mostrará com clareza os problemas de tradução, os quais serão especificados na coluna do meio, junto aos procedimentos que conduzem a uma solução adequada e funcional.

Por fim, com base nesses pressupostos da tradução funcionalista, propor-se-á a elaboração de SD aplicadas ao ensino de espanhol para aprendizes brasileiros da educação básica.

2. SD a partir da Tradução Funcionalista para o ensino de variação em língua espanhola

Antes de adentrarmos os procedimentos metodológicos, é importante pontuarmos a concepção de sequência didática, adotada para este trabalho. Desse modo, entendemos sequência didática (SD) como: “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 96). Partindo dessa definição, a estrutura base de uma SD, apresentada pelos autores, é a seguinte:

Figura 2 - Esquema da SD proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)



Esquema da seqtência didática

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (*ibidem*, p. 97)

Podemos verificar, na imagem explicitada, que a primeira etapa de uma SD é a apresentação de uma situação comunicativa. Após essa contextualização, há a escrita da primeira produção, que servirá de base para o desenho dos módulos da sequência didática.

Considerando-se as inúmeras possibilidades de atividades relacionadas à produção textual, é possível realizar uma SD com o uso da tradução funcionalista, já que no processo tradutório circular, proposto por Nord (2012), o tradutor/aprendiz está frequentemente analisando o TB, verificando as condições de produção do TM e o produzindo. Pois, para alcançar um TM funcional ao seu encargo de tradução, tem que escrever várias versões preliminares do TM.

Além disso, no âmbito do Ensino de Línguas, uma SD com o uso da tradução funcionalista pode ser produtiva ao aprendizado linguístico-cultural, uma vez que o aprendiz estará frequentemente contrastando e comparando vários aspectos das línguas e culturas envolvidas na tradução. Sobre esta possibilidade, Beato-Canato e Cristóvão (2014, p. 218) reconhecem que a comparação entre as línguas pode ser um recurso de mútua ajuda, por exemplo, ao comparar pronomes, advérbios e expressões de opinião, embora apontem que esta comparação deve ir além do aspecto formal, visando estabelecer relações mais conscientes acerca da função comunicativa desses elementos no texto. Isto pode ser alcançado com a tradução, em uma perspectiva funcional, assim como atestam Barrientos (2014), Demétrio (2014) e Laiño (2014).

Do discorrido até agora, temos subsídios para afirmar que o procedimento de uma SD, a partir da tradução funcionalista de gêneros textuais, é viável para o contexto de Ensino de Línguas. Neste sentido, retomando a aproximação entre a atividade tradutória e o conhecimento da variação linguística, propomos a elaboração de uma SD com o uso de legendas para o ensino das variedades linguísticas do espanhol a aprendizes brasileiros da educação básica.

3. O uso de legendagem e o ensino e aprendizagem de línguas no período de Ensino Remoto Emergencial

Em meio a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 - sigla proveniente do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 - ou também conhecido como coronavírus ou Covid 19, o sistema educativo brasileiro passou por uma brusca adaptação a um Ensino Remoto Emergencial (ERE), apoiada na tecnologia digital. Nesse contexto, professores e alunos viram-se obrigados a inserir-se no meio digital para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. A partir da implementação do ERE, termos como aulas síncronas, assíncronas, salas virtuais e grupos uso de aplicativos e recursos digitais como *WhatsApp*, *Zoom*, *Google Meet* passaram a ser incluídos na prática docente.

A modalidade ERE demandou que alunos e professores migrassem para o ambiente on-line, transpondo e adaptando práticas e metodologias próprias do ensino físico, presencial, com o auxílio de tecnologia (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). Nesse contexto, Rivas (2020) discorre sobre a realidade latino-amerinaca,

defendendo uma pedagogia de exceção para o período remoto, a qual é baseada em alguns caminhos, como: recuperar os rostos e reconhecer as ausências, isto é, recuperar o contato com os estudantes de cada turma; realizar novas propostas de aprendizagem, reconhecendo o conhecimento prévio do aprendiz e suas condições atuais; planejar tendo em vista a desigualdade social dos estudantes, isto é, considerar as diferenças de acesso e o contato familiar; criar e propor novas sequências e rotinas de aprendizagem com usos de materiais didáticos digitais e variados, entre outros.

Diante desse contexto, também o ensino de línguas tem sido impactado, com a busca de recursos tecnológicos digitais que proporcionem interação em LE e a concretização das aulas. Maquiné, Coelho e Figueiredo (2020), no contexto de ensino de línguas, apontam que as abordagens do uso de tecnologias vêm sendo adaptadas historicamente, desde a utilização de computadores para resolução de exercícios repetitivos e gramaticais, apoiados em uma visão de língua estrutural, até uma visão de língua integrativa e sociocognitiva, tendo os computadores como ferramentas para o discurso autêntico, por meio da multimídia e da internet. Nesse viés, Palacio (2020) destaca a relevância de considerar a competência comunicativa intercultural dos aprendizes nesse ensino emergencial, ressaltando que a cultura é o foco da informação que se comunica no ato de fala, e que os estudantes devem refletir sobre como se produz a interação comunicativa e sobre quais são os fatores culturais envolvidos. Nesse quesito, a inserção da Tradução Funcionalista e a prática de legendagem podem contribuir ao ensino e aprendizagem em ERE.

De acordo com Freire, Paiva e Fortes (2020), devido à necessidade de ampliar a acessibilidade, também no ERE ampliou-se o uso de legendas por muitas instituições, ainda que a grande maioria utilize somente legendas geradas automaticamente. O motivo desse aumento, segundo os autores, deve-se ao maior uso de materiais audiovisuais e à necessidade de acessibilidade. No que se refere ao uso de legendas no âmbito audiovisual, pode-se pontuar ao menos dois tipos: a legendagem e os “*closed-captions* ou tradução fechada” (SILVA, 2009). A legendagem ocorre quando o texto base oral é mantido, mas é traduzido à modalidade escrita e reproduzido em sincronia com o texto oral. Por sua vez, no *closed-captions*, a tradução do texto oral ao escrito também incorpora ruídos, sons emitidos pelas pessoas, como suspiros, interjeições, e a trilha sonora.

Araújo (2016), ainda, discorre sobre algumas especificidades da legendagem, a saber: pode ser intralinguística ou interlinguística, e classificada em legenda aberta (sobreposta à imagem antes da transmissão ou exibição); legenda fechada (escrita em letras brancas, em maiúsculas ou não, sobre tarja preta e com acesso se dando a critério do telespectador através de um decodificador de legenda); legenda do tipo rotativo (linhas sobem da parte

inferior da tela de TV em duas a 4 linhas, e as palavras são exibidas da esquerda para a direita), ou *pop-rol* (frases que surgem como um todo e ficam temporariamente na tela, em sincronia com o áudio, desaparecendo ou sendo substituídas por outras legendas).

Araújo (*ibidem*) relata, ainda, cuidados relativos à elaboração da legendagem, como: o espaço disponível para o texto na tela: número de caracteres e linhas; o tempo disponível para cada legenda e o de inserção e retirada da legenda. A autora também detalha o processo da elaboração da legenda, que se utiliza de arquivo de texto, revisão e softwares especializados. No entanto, com a evolução tecnológica e amplo uso das redes sociais, a criação de vídeos e a legendagem tornou-se mais popular e acessível. Um exemplo é a opção de legendar vídeos nos aplicativos TikTok e Instagram, os quais também podem ser úteis na hora de usar legendas nas aulas de LE na educação básica.

Para finalizar esta seção, cabe destacar a potencialidade didática do uso de legendagem nas aulas de LE. Nesse sentido, Cruzado (2019) faz um recorrido bibliográfico sobre o uso de legenda em sala de aulas de LE, identificando que estas podem contribuir com a interpretação de informações contextuais, dar ludicidade às aulas, ampliar vocabulário, entre outros. No caso de nossa proposta, o uso de legendagem na perspectiva da Tradução Funcional também pode contribuir para a percepção da variação linguística da língua espanhola.

84

4. Uma proposta de SD inicial a partir da legendagem automática de fragmentos do filme *Metegol* (2013)

A partir do exposto nas seções anteriores, apresentamos um possível caminho metodológico para elaboração de sequência didática com o uso de legendagem. Devido ao procedimento metodológico de uma SD, não é possível elaborar uma sequência completa, tendo em vista que esta deve ser realizada a partir da necessidade de aprendizagem e dos conhecimentos linguísticos dos estudantes. Portanto, nesta seção expomos apenas uma proposta inicial, a qual pode ser adaptada a depender do nível da turma, domínio do gênero legenda e capacidades de linguagem na LM e na LE.

Como ponto de partida, devido aos desafios enfrentados nas aulas de LE durante o ERE, como a dificuldade de promover interação entre os alunos e o uso de recursos virtuais variados, esta proposta tem como público meta alunos da disciplina de língua espanhola do ensino médio, com tempo de duração de pelo menos cinco horas-aula.

Em relação aos objetivos da SD inicial proposta, temos: (i) desenvolver as habilidades linguísticas dos estudantes em espanhol/LE; (ii) promover a prática e domínio do gênero legenda; (iii) sensibilizar os estudantes acerca das diferentes variedades linguísticas do espanhol por meio da elaboração de legendas

Possibilidades de uma Sequência Didática (SD) a partir da tradução funcional de legendas automáticas para o ensino da variação linguística em espanhol

interlinguísticas; (iv) incentivar o uso de recursos digitais virtuais e dinamizar as aulas de espanhol/LE na educação básica.

Quadro 2 - SD inicial a partir da tradução funcional de legendas

Proposta inicial de sequência didática com o uso de legendagem	
Reconhecimento do Gênero e apresentação da obra fílmica <i>Metegol</i> Aula 1	<ul style="list-style-type: none">- Visualização do trailer do filme <i>Metegol</i> (Título em português 'Um time show de bola'), áudio em espanhol com legenda automática em espanhol³, e, em seguida, com legenda em português.- Comentar produção fílmica, ler sinopse do filme⁴ e comprovar compreensão do trailer assistido.- Discussão sobre preferências individuais acerca da visualização de filmes com ou sem legendas.- Fazer tempestade de ideias sobre as características de legendas. (Em caso de uso da plataforma Google Meet, é possível usar o <i>Jamboard</i>, para que os alunos também participem).
Apresentação da situação de produção Aula 02	<ul style="list-style-type: none">- Assistir vídeo disponível no Youtube⁵ com a reprodução de legendas automáticas em espanhol.- Comentar as percepções dos estudantes sobre as cenas reproduzidas em duas variedades linguísticas diferentes, a da Argentina e a do México. Neste momento, é possível chamar a atenção dos alunos sobre fenômenos fonéticos, o uso das formas de tratamento, entonações, etc.- Realizar perguntas pré-tradutórias, a partir do quadro de Nord (2012), adaptado e exposto adiante.- Dividir equipes de estudantes, segundo as variedades presentes no vídeo, para elaborar legendas em língua portuguesa.- Sugerir aplicativos móveis que possibilitem a inserção de legendas em vídeos curtos, como: CapCut (Android e IOS, gratuito); VideoShow (Android e IOS, gratuito com opções pagas); AutoCap (Android e IOS,

³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6o8_iHpXZyw. Acesso em 10 jan 2022.

⁴ Disponível em:

[https://www.ecured.cu/Metegol_\(pel%C3%ADcula_de_animaci%C3%B3n_de_2013\)](https://www.ecured.cu/Metegol_(pel%C3%ADcula_de_animaci%C3%B3n_de_2013)). Acesso em 10 jan 2022.

⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ns1nFhH07_k. Acesso em 10 jan 2022.

	gratuito com opções pagas), entre outros.
Primeira produção da legendagem Aula 03	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar legendas. Os grupos de estudantes poderão trabalhar na elaboração das legendas em grupos, de acordo com cada variedade. É possível abrir arquivos de texto no Google drive para que todos possam colaborar na produção escrita da legenda em português, em formato de aula assíncrona. - Uso de aplicativo móvel para inserir a legenda elaborada no vídeo, uma sugestão é o uso do aplicativo móvel VideoShow, já que possibilita a inserção de legenda manual e conta com opções de sincronização. - Envio da legenda e do vídeo legendado até a aula seguinte.
Possibilidade de módulos Aula 04	<ul style="list-style-type: none"> - Receber as legendas produzidas, analisar erros e acertos dos estudantes na produção das legendas em português brasileiro. - Comparação de fenômenos fonéticos nas duas variedades. - Atividade relacionada a tradução de formas linguísticas em variação, como <i>tú x vos</i>. - Atividade de revisão linguística da pontuação na legenda. - Atividade de intertextualidade por meio a música 'Me vieron cruzar, do grupo Calle 13⁶.
Segunda produção da legendagem, revisão e socialização Aula 05	<ul style="list-style-type: none"> - Reescrever e/ou corrigir legendas. - Selecionar vídeo legendado para visualização coletiva, discutir sobre dificuldades, correções e revisão coletiva. - Publicar vídeos legendados em redes sociais e/ou no Youtube.

Fonte: autoria própria.

Na primeira etapa da SD inicial proposta, propomos a sensibilização dos estudantes quanto ao contexto da obra fílmica a partir da exibição de seu trailer, leitura da sinopse e discussões coletivas acerca de seu conteúdo e das características das legendas. Sugerimos a visualização do trailer em espanhol e em português, para já sensibilizá-los quanto à atividade tradutória que será

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1Bisgbi17bo>. Acesso em 10 jan 2022.

Possibilidades de uma Sequência Didática (SD) a partir da tradução funcional de legendas automáticas para o ensino da variação linguística em espanhol

proposta na etapa seguinte, com a apresentação da situação de produção, a qual engloba a visualização das cenas que serão legendadas e uma pré-análise tradutória, adaptada de Nord (2012) e exposta a seguir.

Quadro 3: roteiro de análise pré-tradutória das legendas automáticas

Questões	Legenda automática em espanhol	Legenda produzida em língua português
1. Quem escreve a quem e com que propósito?		
2. Onde, quando e por qual meio o texto foi divulgado? E qual a função desse texto?		
3. Quais os temas das cenas? E quais elementos não verbais são apresentados?		
4. Quais palavras (verbos, adjetivos, advérbios, etc.) e que tipo de frases são utilizadas?		
5. Quais personagens são identificados nas cenas e que relação mantêm entre si? Essa relação se reflete na linguagem utilizada?		
6. Como a pontuação é usada no texto? O que ela representa, e quais cuidados são tomados em seu uso?		

Fonte: autoria própria.

Ainda, a resposta a essa pré-análise pode ser coletiva, com toda a turma, ou em equipes. Sugerimos a divisão de equipes para facilitar a socialização dos alunos no ensino remoto, mas também devido à quantidade de alunos por turma

na educação básica, que geralmente são numerosas. A produção escrita dos estudantes pode ser realizada em arquivos de texto compartilhados de modo online, permitindo a tradução das legendas coletiva.

Após a produção escrita das legendas, as equipes de estudantes poderão inserir os textos nas cenas de modo sincrônico com o uso de aplicativos móveis, como o VideoShow. O docente poderá receber as primeiras legendas, identificar erros e acertos e propor módulos de atividade no encontro seguinte, visando desenvolver as capacidades de linguagem, o aperfeiçoamento das habilidades linguísticas, tradutórias e a percepção da variação linguística para, então, retomar as legendas, reescrevê-las e corrigi-las para publicação em meio virtual.

Como discorremos anteriormente, esta é uma SD inicial e, portanto, poderá ser adaptada de acordo com as dificuldades das turmas de espanhol na educação básica, inclusive com o uso de outros recursos digitais e cenas para legendagem.

Considerações Finais

A sequência didática (SD), inicialmente, proposta pelo Grupo de Genebra e adaptada pela vertente brasileira não objetiva ser um modelo fechado em si mesmo, tal como um manual para o ensino de gêneros textuais. Portanto, devido a sua flexibilidade e adaptação ao contexto de ensino a que se aplicará, pondera-se que a sua realização, no contexto da educação básica, poderá proporcionar ao aluno brasileiro aprendiz de espanhol como língua estrangeira o conhecimento sobre os gêneros textuais. Além disso, poderá possibilitar o aprendizado e a conscientização de diferentes variedades da língua espanhola nas distintas culturas envolvidas na legendagem no par linguístico espanhol-português, bem como a percepção do processo tradutório.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. L. S. O processo de legendagem no Brasil. **Revista do GELNE**, v. 4, n. 1, p. 1-6, 26 fev. 2016.

BEATO-CANATO, A. P. M.; CRISTÓVÃO, V. L. L. Proposta de avaliação de sequências didáticas com foco na escrita. *In*: BARROS, E.; RIOS-REGISTRO, E. S. (orgs.) **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 203-233.

CRUZADO, N. M. **A tradução de legendas e suas contribuições no Ensino-Aprendizagem de Leitura em Inglês como Língua Estrangeira**. 174f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual

Possibilidades de uma Sequência Didática (SD) a partir da tradução funcional de legendas automáticas para o ensino da variação linguística em espanhol

Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2019.

DEMÉTRIO, A. P. C. **A tradução como retextualização: uma proposta para o desenvolvimento da produção textual e para a ressignificação da tradução dentro do ensino de LE.** 2014. 198f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2014.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M; SCHENEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G.S. (trad. e org.) **Gêneros orais e escritos na escola.** Mercado de Letras: Campinas, 2004, p. 95-128.

FREIRE, A. PAIVA, D.; FORTES, R. Acessibilidade Digital Durante a Pandemia da COVID-19 - Uma Investigação sobre as Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileira. **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**, 28, 956-984, 2020. Disponível em: <https://www.rbie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p956>. Acesso em: 10 jan 2022.

LAIÑO, M. J. **A tradução pedagógica como estratégia à produção escrita em LE a partir do gênero publicidade.** 2014. 234f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MAQUINÉ, G.; COELHO, I.; FIGUEIREDO, S. Ferramentas digitais para o ensino remoto de línguas adicionais em tempos de pandemia: considerações sobre o Duolingo. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Amazonas**, v. 6, Edição Especial, 2020, 1-20.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

NORD, C. **Text Analysis in Translation: theory, methodology and didactic application of a model of translation-oriented text analysis.** Tradução de Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam; Atlanta: Rodopi, 1991.

NORD, C. Texto-base-texto-meta. **Un modelo funcional de análisis pretraslativo.** Tradução e adaptação de Christiane Nord. Castelló de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I, 2012.

PALACIO, J. I. La enseñanza de las lenguas en tiempos de pandemia. **Newsletter** N° 44: Dossier especial: Enseñanza virtual en la escuela secundaria: cómo propiciar experiencias de aprendizaje significativo en tiempos de COVID-19, 2020. Disponível em: <https://www.soc.unicen.edu.ar/index.php/categoria-editorial/278-newsletter/n-44/4074-newsletter-n-44-dossier-especial-la-ensenanza-de-las-lenguas-en-tiempos-de-pandemia>. Acesso em: 10 jan 2022.

PEREIRA, L. L. O. **A tradução de textos teatrais como recurso didático para o ensino da variação linguística no uso das formas de tratamento em espanhol a aprendizes brasileiros**. 2016. 316f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2016 Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/00002d/00002d1a.pdf>. Acesso em: 26 nov de 2021.

REISS, K.; VERMEER, H. J. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Tradução de Sandra García Reina e Celia Martín de León. Madrid: Ediciones Akal, 1996. 206p.

RIVAS, A. **Pedagogía de la excepción: ¿cómo educar en la pandemia?** Documento de trabajo. Buenos Aires: Universidad de San Andrés, 2020. Disponível em: https://www.udes.edu.ar/sites/default/files/rivaseducar_en_tiempos_de_pandemia.pdf. Acesso em: 11 out 2021.

SILVA, T. F. **Pela lente da legenda: um estudo de caso na recepção audiovisual**. 2009. 197f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009.

Corpus

METEGOL. Direção: Juan José Campanella. Produção: Ricardo Freixa. Argentina/ Espanha: Universal Studios, 2013.

Data de envio: 27/10/2021
Data de aprovação: 08/12/2021
Data de publicação: 16/02/2022